



GUIA DE BOAS PRÁTICAS

INTERAÇÃO, COLABORAÇÃO E PARTILHA

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

RECURSOS PARA A MELHORIA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

Escola Básica Frei Manuel Cardoso
Escola Básica de Cabeço de Vide



GUIA DE BOAS PRÁTICAS

“AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR”



O Guia de Boas Práticas “Autonomia e Flexibilidade Curricular” faz parte da Supervisão Pedagógica do Agrupamento de Escolas de Fronteira. Compreende a sugestão de ações práticas, dirigidas ao professor e ao aluno, para que possam contribuir, através de pequenas ações, para tornar a sua escola mais sustentável.

As sugestões apresentadas ao longo do guia são acompanhadas por curiosidades e factos destinados a fomentar boas práticas de supervisão entre os docentes; contribuir para o melhoramento da eficácia da ação educativa e fomentar a articulação e partilha intra e interdepartamental:

Pretende-se:

- Incentivar as boas práticas de supervisão entre docentes.
- Incentivar à cooperação entre docentes para a melhoria da eficácia da ação educativa.
- Promover a articulação e a partilha intra e interdepartamental.
- Fomentar práticas de supervisão entre os docentes.
- Contribuir para o melhoramento da eficácia da ação educativa.

Este guia pretende ser um suporte eminentemente prático para que o *agrupamento de escolas* possa participar e contribuir para a promoção da colaboração entre docentes.

ABRANGÊNCIA:

Docentes do Agrupamento de Escolas de Fronteira



ÍNDICE

Introdução 09

Boas práticas Educativas no Agrupamento

Jogo do Semáforo 12

Interação, cooperação e partilha entre os professores de matemática de 1º e 3º ciclos

Ciencializa-te 15

Interação, cooperação e partilha entre os professores de Ciências de 2º e 3º ciclos com os professores de 1º ciclo

Histórias com Ciência 18

Interação, cooperação e partilha entre os professora de Física e Química do 3º CEB com a turma de 4º ano do 1ºCEB,com o 7º ano e com a Comunidade Escolar

Inovar/Diversificar com Apps 21

Interação, cooperação e partilha entre as diferentes disciplinas e a Biblioteca Escolar, diversificando estratégias a partir de diferentes Apps.

Saída de Campo (DAC) 24

Aula colaborativa entre as professoras de Geografia e Ciências Naturais. (7º ano)

Leitura à Sorte 27

Interação, entre professores e alunos na Biblioteca Escolar para uma maior motivação à leitura por prazer.



ÍNDICE

ONCE UPON A TIME...

30

Interação, cooperação e partilha entre a professora de inglês do 2º CEB de 6º ano 30 e a professora do 1º CEB de 3º ano

ONCE UPON A TIME...

32

Interação, cooperação e partilha entre a professora de inglês do 2º CEB, de 5º ano e a Educadora da Educação Pré-Escolar

WORKSHOP “Magia Química da Água “

34

Interação da professora de 3º CEB de FQ com a Geóloga Carla Rocha.

Promoção de Ambientes Naturais

36

Interação, Turma de 1º A com a docente do Apoio Educativo

Dramatização Encenada

38

Interação, Turma de 1º A com a docente do Apoio Educativo

Apreciação Crítica

40

Interação, entre professores e alunos na Biblioteca Escolar para uma maior motivação à leitura por prazer.

Ciencializa-te (Magnetismo)

42

Interação, cooperação e partilha entre os professores de Ciências de 2º e 3º ciclos com os professores de 1º ciclo



ÍNDICE

"MILAGE APRENDER +".

45

Coadjuvação entre os professores de Matemática no âmbito do projeto "Consolidar a Mudança... Aprender a Matemática" com recurso à aplicação "Milage Aprender +".

ELETRECIDADE

48

Aula prática- articulação entre a disciplina de Físico-química e o Programa Eco escolas.

PARTILHAR ABRIL

54

Aula desenvolvida no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 DE ABRIL

ABRIL DEPOIS DE ABRIL

57

Aula desenvolvida no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 DE ABRIL

PEDDY PAPER “ Pelas ruas de Fronteira”

60

Atividade desenvolvida no âmbito da Semana Cultural

BANDA DESENHADA – App. story board

63

Atividade de BD desenvolvida numa aula de português (2º ano)







Reforço de práticas colaborativas sistemáticas

INTRODUÇÃO

BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO AGRUPAMENTO

A educação é tarefa de políticos, famílias, professores e alunos. Cada pessoa tem de assumir as suas responsabilidades, em vez de culpar os outros pelo que corre mal. O que fazem os bons professores? Como despertam a motivação e promovem o sucesso dos alunos? Como estimulam a comunicação nas aulas? Como exercem a sua autoridade e previnem a indisciplina? Como avaliam as aprendizagens? Como ensinam valores? Como se relacionam com os pais? Não há respostas simples, nem fórmulas mágicas. Não há um perfil único de bom professor. Mas há boas práticas educativas, que revelam equilíbrio entre a tradição e a inovação (Estanqueiro, 2010).

Este guia regista algumas dessas práticas, dando voz aos docentes e alunos. Oferece, assim, um valioso contributo para o debate sobre a qualidade da educação na nossa escola.

(...)





JOGO DO SEMÁFORO

Interação, cooperação e partilha entre os professores de matemática de 1º e 3º ciclos



Interação, cooperação e partilha entre a professora de matemática de 3º ciclo com as professoras de 1º ciclo, no âmbito dos jogos matemáticos.

Interação, cooperação e partilha entre a professora de matemática de 3º ciclo com as professoras de 1º ciclo, no âmbito dos jogos matemáticos, de forma a desenvolver nos alunos:

- A capacidade de concentração e raciocínio;
- Desenvolver o gosto e o interesse pela Matemática;
- Reforçar a componente lúdica das Matemática;
- Desenvolver o raciocínio para a aquisição;
- Consolidação e ampliação de conhecimentos no âmbito da Matemática e apoiar a participação dos alunos em competições que valorizem as capacidades de raciocínio e concentração.

A professora de matemática de 3º ciclo realizou uma aula, conjuntamente com a professora do 2º ano, na qual foram lembradas, aos alunos, as regras de um jogo matemático, apropriado à sua faixa etária (Jogo do Semáforo) e, posteriormente foi dinamizado, por ambas as docentes, um campeonato, em sala de aula.

- A turma foi distribuída por grupos de dois alunos para que, em cada grupo, saísse um aluno vencedor.
- Foi realizado um treino inicial para retirar alguma dúvida e para que todos percebessem, na prática, como se iria processar o campeonato.
- Início do campeonato de “Semáforo”.
- Os vencedores da 1ª etapa foram novamente organizados em grupos de dois elementos e assim sucessivamente até encontrar o vencedor final.
- O aluno vencedor recebeu um prémio simbólico.

Esta prática de interação, cooperação e partilha foi enriquecedora e motivou os alunos para a aprendizagem da matemática. Foi uma atividade prática que auxiliou os alunos na apreensão de conceitos e regras matemáticas, mesmos os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os alunos através do jogo desenvolveram o pensamento abstrato e a capacidade de resolver problemas.



CIENCIALIZA-TE

Interação, cooperação e partilha entre os professores Ciências do 2º e 3º ciclos com os professores de 1º ciclo



Interação, cooperação e partilha entre os professores Ciências de 2º e 3º ciclo com as professoras de 1º ciclo, no âmbito do projeto Ciencializa-te.

Interação, cooperação e partilha entre a professora de Ciências do 3º ciclo e as docentes de 1º ciclo, no âmbito das Ciências Experimentais, de forma a permitir um contato direto e real entre o laboratório e os alunos e efetivar uma verdadeira articulação de conteúdos e conceitos científicos.

Pretende-se que, com estas aulas, os alunos:

- Adquiriram e aprofundem conhecimentos sobre a temática das ciências, articulando com os conteúdos programáticos dos níveis de ensino abrangidos;
- Fomentem o gosto pelas ciências;
- Diversifiquem estratégias de atuação em contexto de sala de aula, como forma de motivação;
- Impulsionem a experimentação e observação de fenómenos do quotidiano, facilmente explicáveis com termos científicos;
- Desenvolvam o trabalho colaborativo;
- Desenvolvam o espírito crítico e criativo.

Os alunos quando chegam ao laboratório já vão organizados por grupos. Recebem o protocolo e realizam a experiência. (A estrutura do protocolo da atividade está elencado por forma a que os alunos desenvolvam o seu espírito crítico e reflexivo)

Posteriormente discutem resultados e todos os alunos preenchem o relatório da atividade.

Em termos práticos cada turma de 1º ciclo vai, quinzenalmente, ao laboratório fazer uma atividade experimental.

São os professores de 1º ciclo que escolhem as atividades, de acordo com os conteúdos curriculares da disciplina de Estudo do Meio, que pretendem que os alunos desenvolvam periodicamente. Para tal são criados os protocolos e relatórios que são previamente elaborados pelos professores de 1ºciclo, em colaboração com a professora de Ciências.

Esta prática de interação, cooperação e partilha foi enriquecedora e motivou os alunos para a aprendizagem das Ciências Experimentais, permitindo o desenvolvimento, no aluno, de competências necessárias ao nível da literacia científica, contribuindo para o bem-estar e para a qualidade de futuro da sociedade e dos cidadãos em geral.

Os alunos através de uma participação ativa constroem e reconstroem o seu próprio pensamento.



HISTÓRIAS COM CIÊNCIA

Interação, cooperação e partilha entre os professores de Física e Química do 3º CEB com a turma de 4º ano do 1ºCEB



Interação, cooperação e partilha entre a professora de Física e Química de 3º ciclo com as professoras de 1º ciclo, 2º Ciclo, 7º ano e Comunidade Escolar.

Interação, cooperação e partilha entre a professora de Física e Química com o 1º CEB, 2º CEB, 7º ano de escolaridade e com a comunidade escolar.

A professora de Física e Química realizou uma atividade, por período, fora da sala de aula, (Biblioteca Escolar, átrio da escola) com a turma do 8ºA.

Em cada uma das atividades os alunos, durante a lecionação da matéria, em sala de aula criavam uma história.

Posteriormente a história era lida e dramatizada ao mesmo tempo que iam realizando a experiência, relacionada com a história.

A professora ia explicando com uma linguagem científica e, ao mesmo tempo, com uma linguagem adequada ao público alvo. No final a docente retirava dúvidas e, quando aplicável, os alunos faziam a atividade experimental.

A atividade tinha como metas:

- Promover o sucesso educativo de todos os alunos.
- Promover a melhoria dos resultados escolares em todas as disciplinas.
- Estimular atitudes e comportamentos de respeito, responsabilidade e participação.

Pretende-se que, com estas aulas, os alunos:

- Adquiram a capacidade de concentração, raciocínio e criatividade;
- Desenvolvam o gosto e o interesse pela Ciência;
- Reforcem a componente experimental da Ciência;
- Consolidem e amplifiquem conhecimentos no âmbito da Ciência Físico – Química;

Esta prática de interação, cooperação e partilha foi enriquecedora e motivou os alunos para a aprendizagem experimental.

O laboratório didático introduz elementos específicos, que facilitam o reconhecimento do contexto escolar, e aumentam a probabilidade e a necessidade dos alunos utilizarem argumentos mais adequados e completos, cuja estrutura se aproxima mais da estrutura dos argumentos científicos, em suas respostas a problemas e questões escolares (VILLANI e NASCIMENTO, 2003, p. 206).



INOVAR/ DIVERSIFICAR COM APPS

Interação, cooperação e partilha entre as diferentes disciplinas e a Biblioteca Escolar, diversificando estratégias.



Interação, cooperação e partilha entre as diferentes disciplinas e a Biblioteca Escolar, diversificando estratégias, motivando os alunos a partir de diferentes Apps.

Cooperação entre as várias disciplinas e a Biblioteca Escolar, na promoção de aulas mais interativas, a partir das novas tecnologias e das diferentes Apps, motivando os alunos e tentando desmontar a ideia de que aprender exige um esforço desmesurado.

A professora de Educação Visual planificou com a professora bibliotecária sobre a melhor forma de elaborar cartazes e panfletos.

Partindo da App. *Canva.com* e com recurso ao projetor a professora bibliotecária explicou as diferentes possibilidades de trabalhar com a App,. Posteriormente foi lançado o desafio aos alunos que criassem, a pares, o seu trabalho relacionado com a importância da água personalizando-a a gosto. O resultado pode ser visível no *Padlet* criado para o 5ºA e 5ºB (18/19)

A atividade tinha como metas entre outras:

- Promover o sucesso educativo de Todos os alunos.
- Levar os alunos a serem mais autónomos e inovadores, ao mesmo tempo que se apercebiam da importância da água potável no Planeta.

Pretende-se que, com estas aulas, os alunos:

- Aprender a trabalhar com ferramentas de design gráfico apelando a uma maior criatividade;
- Motivar os alunos para novas formas de apresentar trabalhos a partir das inúmeras Apps free alojadas na internet;

Cooperação entre as várias disciplinas e a Biblioteca Escolar, na promoção de aulas mais interativas, a partir das novas tecnologias e das diferentes Apps, motivando os alunos e tentando desmontar a ideia de que aprender exige um esforço desmesurado.

"A arte suprema do professor consiste em despertar o entusiasmo pela expressão criativa e pelo conhecimento."

Albert Einstein



SAÍDA DE CAMPO (DAC)

Aula colaborativa entre as professoras de Geografia e Ciências Naturais. (7º ano)



Saída de Campo de forma a que os alunos pudessem. Através da observação direta aliar a teoria à prática.

Esta aula surgiu no âmbito do Projeto de Flexibilização Curricular entre as docentes de Geografia, Ciências Naturais e Educação Visual.

Após a planificação da aula cada docente explorou, na sua disciplina, o tema "Paisagens".

No dia programado as Turmas de 7º A e 7ºB deslocaram-se à praia fluvial da Ribeira Grande, acompanhados pelas docentes de Geografia e Ciências Naturais .

Neste espaço a docente de Geografia deixou que os alunos se instalassem confortavelmente, lecionando, em seguida, uma aula sobre paisagens nos seus diferentes planos. Os alunos aderiram muito bem a este tipo de aula prática e puderam classificar as paisagens quanto ao elemento ou função do elemento predominante, recorrendo à observação direta.

A aula tinha como objetivos;

- Descrever unidades de paisagem do meio local, tendo em conta os elementos e/ou as funções predominantes dos elementos;
- Identificar a multifuncionalidade da paisagem face aos elementos e/ou função dos elementos;

- Desenvolver metodologias de trabalho e participação;
- Reconhecer a diversidade de paisagens geológicas e respetivas rochas constituintes;
- Classificar as rochas tendo em conta as suas características;
- Reconhecer as rochas como um património valioso, quer a nível científico, como cultural e económico.

Pretendeu-se com esta atividade que os alunos aliassem a teoria à prática e tivessem uma melhor perceção da matéria, ao mesmo puderam desfrutar de uma aula ao ar livre, diferente e mais motivadora.

“As saídas de campo facilitam na interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre professor e aluno”.

Viveiro e Diniz (2009:1)



LEITURA À SORTE

Interação, entre professores e alunos na Biblioteca Escolar para uma maior motivação à leitura por prazer.



Interação entre professores e alunos na Biblioteca Escolar para uma maior motivação à leitura por prazer.

Por norma quando se lê coloca-se o texto a uma certa distancia dos olhos e lemos sentados ou de pé.

Na tentativa de incentivar os alunos a ler mais e melhor foi proposto à turma de 3º e 4º ano a atividade *Leitura à sorte*.

- Separou-se a turma em dois grupos.
- Cada aluno escolheu um poema, de um livro, previamente escolhido para a sua faixa etária, com o qual mais se identificasse e sentaram-se a ler num espaço da Biblioteca Escolar à sua escolha.
- Posteriormente foi solicitado aos alunos que se oferecessem para ler o poema escolhido em 1º lugar e assim sucessivamente até ao último aluno.
- A surpresa chegou quando , antes de ler, o (a) aluno (a) foi convidado (a) a retirar um cartão de dentro de uma bolsa no qual constava a forma como iria fazer a sua leitura. (rir, gaguejar, deitado, ao pé coxinho, tapando o nariz, aos pulos, com sotaque de diferentes países, a cantar...)

A atividade tinha como metas:

- Motivar para a poesia e para a leitura.
- Treinar a conjugação da voz, a intensidade e o ritmo.
- Promover a interação entre professores e alunos.

Pretendeu-se com esta atividade que os alunos aliassem a teoria à prática e tivessem uma melhor percepção da matéria, ao mesmo puderam desfrutar de uma aula ao ar livre, diferente e mais motivadora.

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade



ONCE UPON A TIME...

Interação, cooperação e partilha entre a professora de inglês do 2º CEB de 6º ano e a professora do 1º CEB de 3º ano



Interação entre professores e alunos de 2º e 1º CEB, na Biblioteca Escolar, para uma maior motivação à língua inglesa e à leitura por prazer.

A atividade foi desenvolvida na Semana da Leitura em colaboração com a Biblioteca Escolar.

A partir da história (*Bronw bear, bronw bear what do you see?* de Bill Martin, contada por alguns alunos de 6º ano à restante turma e aos alunos convidados do 3º B, a docente do 2º CEB fez uma articulação de conteúdos e uma articulação entre ciclos, tendo proporcionado aos alunos uma forma motivadora de recordar as cores e os animais, em inglês.

Começou por se apresentar e dizer pausadamente o que estavam ali a fazer, perguntando sempre se os alunos tinham percebido. Para se certificar a docente questionava os alunos. (Ex.: Qual é o nome da história? – Sempre em inglês) e os alunos respondiam assertivamente. No final da história foram feitas questões aos alunos sobre a cor de cada um dos animais e os seus nomes.

A docente interligou e aproveitou, a partir da parte final da história, para lecionar, ao 6º ano, os conteúdos "Public buildings and places of interest" e "Prepositions of place". Foi uma aula bastante dinâmica porque foi lecionada em diferentes espaços (biblioteca escolar/sala de aula). Foram utilizados diferentes recursos: Livro em inglês, alunos, quadro Interativo, imagens, palavras coladas num placard.)

Todos os alunos estiveram motivados, bastante interessados em compreender a história e foram interagindo com a docente sempre que esta o solicitou.

"É ouvindo histórias (lidas e também contadas livremente, inspiradas na literatura ou na experiência vivida) e vendo ouvidas as suas próprias histórias que [as crianças] aprendem desde muito cedo a tecer narrativamente sua experiência, e ao fazê-lo vão se constituindo como sujeitos culturais" (Girardello, 2004, p.10).



ONCE UPON A TIME...

Interação, cooperação e partilha entre a professora de inglês do 2º CEB, de 5º ano e a Educadora da Educação Pré-Escolar.



Interação entre professores e alunos de 2º e 1º CEB e Educação Pré-Escolar, na Biblioteca Escolar.

A atividade foi desenvolvida na Semana da Leitura em colaboração com a Biblioteca Escolar.

Alguns alunos de 6º A foram à Biblioteca Escolar contar uma história em inglês (*The Gruffalo*) aos alunos da Educação Pré-escolar, ao 4º ano e restante turma de 6º ano. A aula foi uma boa prática quer na articulação de conteúdos, quer na articulação entre ciclos, tendo proporcionado aos alunos de 4º ano uma forma motivadora de recordar algum vocabulário, em inglês e aos alunos da Educação Pré-Escolar uma experiência diferente visto terem estado em contacto com uma língua estrangeira.

Começou por se apresentar e apresentar os alunos que leram a história e dizer pausadamente o que estavam ali a fazer, perguntando sempre se os alunos tinham percebido. Para se certificar a docente questionava os alunos de 4º ano. (Ex.: Qual é o nome da história? – Sempre em inglês) e os alunos respondiam assertivamente. Aos alunos da Educação Pré Escolar começou por se dirigir em português e com algumas palavras em inglês. (Ex.: Olá/ Hello) e os alunos repetiam. No final A Educadora interagiu com a colega do 220 e, em conjunto, fizeram uma retrospectiva da história em inglês e em português.

"Da prática da leitura advém uma série de consequências, as quais envolvem tanto o domínio cognitivo do aluno, como suas emoções e preferências, já que o livro, quando de ficção ou poesia, entra com sentidos múltiplos na intimidade de cada indivíduo" (Zilberman, 1982: 7).



WORKSHOP “MAGIA QUÍMICA DA ÁGUA”

Interação da professora de 3º CEB de FQ com a Geóloga Carla Rocha.



Interação da professora de 3º CEB de FQ com a Geóloga Carla Rocha.

O Workshop Magia Química da Água foi desenvolvido no âmbito da candidatura ao Projeto Cientificamente Provável e desenvolveu-se na BE com todas as turmas de 3º CEB, durante a Semana da Leitura. A professora de FQ separou as turmas em grupos. Em cada mesa havia materiais e folhas de registo para cada experiência realizada. A aula teve como objetivo desenvolver e promover o gosto pela cultura científica, dar a conhecer as propriedades da água das Termas da Sulfúrea, uma água com PH de 11,5.

A partir de diferentes águas minerais e de alcalinidade diferente a Geóloga convidada, desenvolveu com os alunos diversas experiências com materiais diversificados (azeite, amores-perfeitos, curcuma, limão, perpétuas roxas, hibisco, vinagre, cebola roxa...)

No final alunos e professores beberam uma pequena quantidade de água das Termas da Sulfúrea.

Foi uma atividade muito interessante e gratificante para os alunos.

"En la naturaleza tanto la materia viva como la inerte sufren continuamente procesos de transformación: la formación de las rocas, la erosión química de las aguas (...) Algunas reacciones químicas producen efectos espectaculares: un cambio de color, un desprendimiento de energía o la explosión de los gases. Estos efectos se muestran en "Magia Química". Aunque la química no es magia, algunas veces lo parece."

Museo de las Ciencias Príncipe Felipe



PROMOÇÃO DE AMBIENTES NATURAIS

Aula em DAC 2º CEB (6º ano) – Interação com o PNC e PES.



Aula em DAC 2º CEB (6ºa ano) – Promoção de ambientes naturais. Interação com o PNC e PES.

A aula foi realizada no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular (DAC), em articulação com a disciplina de Ciências Naturais, no âmbito do 3.º planeamento "Promoção de Ambientes saudáveis".

Partiu-se da visualização da curta-metragem – AQUAMETRAGEM, atividade, por sua vez, em articulação com o Plano Nacional de Cinema e a Biblioteca Escolar, no âmbito da Semana da Leitura. O filme conta a história da família H₂O que tem de aprender a gerir o consumo de água durante o seu dia-a-dia, aplicando o princípio dos 5 R's: Reduzir os consumos; Reduzir as perdas e desperdícios; Reutilizar a água; Reciclar a água e Recorrer a origens alternativas. Após um debate de ideias seguiu-se uma ação de sensibilização sobre a higienização das mãos – na temática do SARS COV 2, coordenada por um Enfermeiro Hospital de Portalegre, atividade de articulação com o PES.

Foi uma atividade muito participativa por parte dos alunos, muito proveitosa e de grandes aprendizagens.

«A escola ocupa um lugar central na ideia de saúde. Aí aprendemos a configurar as 'peças' do conhecimento e do comportamento que irão permitir estabelecer relações de qualidade. Adquirimos, ou não, 'equipamento' para compreender e contribuir para estilos de vida mais saudáveis, tanto no plano pessoal como ambiental (estradas, locais de trabalho, praias mais seguras), serviços de saúde mais sensíveis às necessidades dos cidadãos e melhor utilizados por estes».

(Constantino Sakellarides. in Rede Europeia e Portuguesa de Escolas Promotoras de Saúde. 1999)



DRAMATIZAÇÃO ENCENADA

Interação, Turma de 1º A com a docente do Apoio Educativo.



*Interação entre professores e alunos do 1º CEB
para os alunos da Educação Pré- Escolar.*

A atividade foi desenvolvida na Semana da Leitura em colaboração com a Biblioteca Escolar.

Em sala de aula a professora leu e trabalhou com os alunos a história "O monstro das cores" de Anna Llenas. Foram trabalhados os sentimentos e foi sendo treinada uma dramatização da história.

A Dramatização encenada foi posteriormente apresentada durante a semana da leitura e foi uma escolha bastante adequada ao público alvo (pré-escolar e primeiro ciclo).

Explorou de forma diferente e engraçada, mas simultaneamente pedagógica, as diferentes emoções que podemos sentir associando sempre a cada emoção uma cor. A salientar que havia um narrador a contar a história enquanto os alunos encenavam o que ia sendo contado.

"...la lengua es más que una serie de reglas gramaticales con grupos de vocabulario que hay que memorizar. Es un recurso dinámico para crear significado." (Nunan, 2011: 22).



APRECIÇÃO CRÍTICA

Interação, cooperação e partilha entre a professora de português de 3º CEB e a BE



Interação entre a professora de português (9º ano) e a Biblioteca Escolar

A aula enquadrou-se na disciplina de português numa turma de 9º ano. Inicialmente a docente recebeu os alunos na sala de aula virtual, posteriormente partilhou a sua tela e abriu a apresentação que foi realizada através das Apps, *Flixpress* e *Thinglink*. em parceria com a Biblioteca Escolar. Os alunos ouviram o que era solicitado, seguiu-se a audição do videoclip. Cada aluno pode ouvir a música as vezes necessárias para a elaboração da sua apreciação crítica, visto que a apresentação estava disponível na sala de aula virtual da disciplina de português, na plataforma Aprendiz, e que a proposta de trabalho tinha um prazo de entrega mais alargado. Uns alunos passaram o seu texto em word, outros gravaram em áudio a sua apresentação e enviaram para a professora.

A apresentação no *Thinglink* foi depois concluída com os trabalhos dos alunos.

A aula teve como objetivos:

- Saber fazer uma crítica literária;
- Ler textos;
- Interpretar o texto;
- Saber dar a sua opinião relativamente ao assunto do texto e/ou a forma como está escrito.

(<https://www.thinglink.com/scene/1338093557843492867?fbclid=IwAR1HnRzsS6NTI3EkGhOo3pK78JgoQvjduSo8YJTOAQLr8WR3ssb5stvVp90>)

"A magia da linguagem é o mais perigoso dos encantos."

Edward Bulwer-Lytton



MAGNETISMO

Interação, cooperação e partilha entre o professor do 2º CEB de Ciências Naturais e a professora de 3º ano do 1º CEB



Interação, cooperação e partilha entre o professor do 2º CEB de Ciências Naturais e a professora do 1º CEB, do 3º ano.

A aula enquadrou-se no Projeto "Ciencializa-te" no âmbito do Ensino Experimental das Ciências no 1º ciclo. A temática abordada foi o Magnetismo e a atividade foi proposta aos alunos da turma de 3º ano de escolaridade:

A aula foi lecionada à distância, através da Plataforma Zoom em coadjuvação com o docente de Ciências Naturais.

Previamente, através de e-mail, foram solicitados aos alunos um íman e vários materiais (clip, prego, moeda, lápis, folha de papel, anel, copo, íman...), para realizar a atividade, bem como fornecidos o protocolo da experiência e a referida ficha de registo.

- A aula teve início com a revisão de conhecimentos já experienciados por alguns alunos, aquando da construção de uma bússola e do estudo dos pontos cardeais, introduzindo-se aí a noção de magnetismo.
- De seguida observaram-se os diferentes tamanhos e formas dos ímanes dos alunos (barra, círculo, retangular...)
- Depois, na folha de registo, previamente disponibilizada aos alunos, os mesmos foram registando a previsão sobre que materiais iriam ou não ser atraídos pelo íman, à medida que a professora enumerava e mostrava os diferentes materiais.
- Após o registo da previsão, todos os alunos foram, em simultâneo com a professora, experienciando e registando o que observavam.
- Durante a experimentação e no final, após a análise dos resultados obtidos, os alunos foram conduzidos a concluir sobre o tipo de material sobre o qual os ímanes têm influência, ao invés de lhe ser transmitida essa informação.
- Ainda foi possível magnetizar vários materiais metálicos e concluir a existência de polos diferentes que, quando se aproximam, ou se juntam ou se repelem.
- Para finalizar, o professor coadjuvante fez algumas explicações e esclarecimentos complementares, mais científicos e rigorosos, instigando a curiosidade dos alunos em aprender mais sobre a temática.

Os alunos mostraram-se muito entusiasmados, interessados e participativos, num ambiente desafiante e motivador, que surgiu devido ao clima de suspense criado sobre os resultados e as respetivas previsões.

A atividade tinha os seguintes objetivos:

- Manusear/observar diferentes ímanes e o seu comportamento face a diferentes objetos/materiais.
- Registar a previsão de quais os objetos serão atraídos pelo íman.
- Aproximar o íman dos diferentes materiais e registar o que acontece.
- Comparar a previsão com os resultados obtidos.
- Registar conclusões

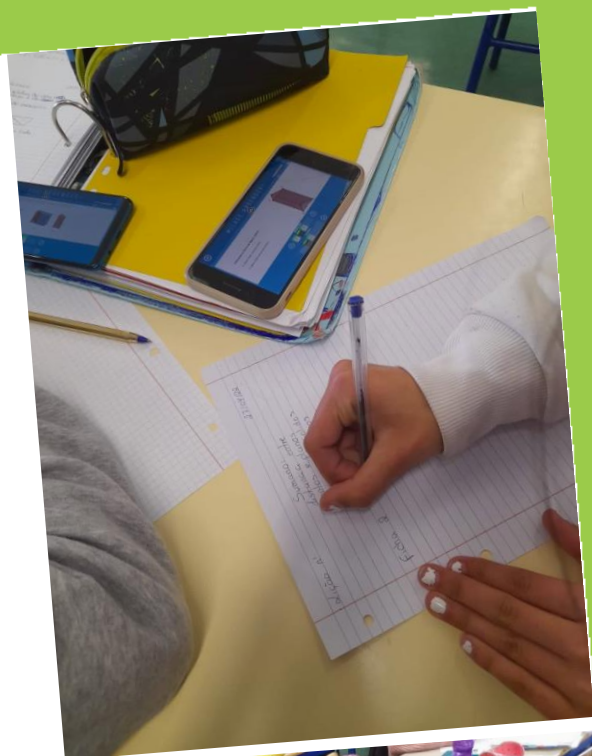
As Aprendizagens Essenciais subjacentes a esta atividade são:

- Realizar jogos/experiências com ímanes.
- Observar os comportamentos dos objetos em presença de um íman.
- Magnetizar objetos metálicos.

Pretendeu-se com esta atividade que os alunos aliassem a teoria à prática e tivessem uma melhor perceção da matéria, recorrendo à experimentação e a uma participação/intervenção ativa, dinâmica e motivadora dos mesmos.

“...no Primeiro Ciclo, a escola deve proporcionar aos alunos mais do que as actividades clássicas de ler, escrever e contar. É necessário levá-los a experimentar. Aprender sobre Ciência e Tecnologia é adquirir o passaporte para a compreensão do mundo em que se vive e, assim, adaptar-se cada vez mais a ele. Quanto mais cedo isso acontecer, melhor.”

Moreira , 2006, citado in Costa, 2008:145



MILAGE APRENDER +

Coadjuvação entre os professores de Matemática no âmbito do projeto "Consolidar a Mudança... Aprender a Matemática" com recurso à aplicação "Milage Aprender +".



Coadjuvação entre os professores de Matemática
no âmbito do projeto "Consolidar a Mudança...
Aprender a Matemática" com recurso
à aplicação "Milage Aprender +".

Tema: Capacidades Matemáticas

Tópico: Resolução de Problemas

Áreas de Competência do Perfil dos Alunos: C, D, E, F, I

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.
- Formular problemas a partir de uma situação dada, em contextos diversos (matemáticos e não matemáticos)

Objetivos da Aplicação MILAGE APRENDER +

- Aumentar a capacidade de concentração e raciocínio;
- Desenvolver o gosto e o interesse pela Matemática;
- Reforçar a componente lúdica da Matemática;
- Desenvolver o raciocínio matemático;
- Consolidar e ampliar os conhecimentos no âmbito da Matemática e apoiar a participação dos alunos em competições que valorizem as capacidades de raciocínio e concentração.

A aula decorreu no âmbito do projeto "Consolidar a Mudança... Aprender a Matemática" e no Domínio de Autonomia Curricular (DAC) e teve a coadjuvação de um professor.

A professora titular da turma ministrou a aula sobre "sistemas de duas equações do primeiro grau com duas incógnitas", utilizando a aplicação "Milage Aprender +".

Os alunos resolveram os exercícios, viram os vídeos explicativos com os seus smartphones e/ou com os tablets da Escola. Em seguida procederam à sua autoavaliação e avaliaram os seus pares, o que lhes permitiu ir somando pontos na sua classificação e assim sentirem-se motivados a prosseguir a realização de mais exercícios.

Esta prática de interação, cooperação e partilha foi enriquecedora e motivou os alunos para a aprendizagem da matemática. Foi uma atividade prática que auxiliou os alunos na apreensão de conceitos, mesmo para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os alunos através da aplicação puderam:

- Explorar a aplicação MILAGE APRENDER+
- Aumentar a sua motivação para o estudo da Matemática, para a aprendizagem autónoma e a tirarem partido das TIC na aprendizagem.
- Promover a autoavaliação, a avaliação formativa, a avaliação por pares e a diferenciação pedagógica.

“O reflexo da associação da **matemática** com a **informática**, facilita o aprendizado escolar para que esse, ganhe propriedade e torne referência na matemática usada diariamente.

Gláucio da Silva Freitas



ELETRECIDADE

Aula prática- articulação entre a disciplina de Físico-química e o Programa Eco escolas.



*Aula prática- articulação entre a disciplina de
Físico-química e o Programa Eco escolas.*

Tema: Eletricidade

Tópico: Corrente elétrica e circuitos elétricos

Subtópico: Corrente elétrica e circuitos elétricos, Tensão elétrica, intensidade de corrente elétrica

Áreas de Competência do Perfil dos Alunos: A, B, C, D, E, F, G, I

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender fenômenos elétricos do dia a dia, descrevendo-os por meio de grandezas físicas, e aplicar esse conhecimento na montagem de circuitos elétricos simples (de corrente contínua), medindo essas grandezas.

Objetivos Eco escolas:

- Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS);
- Integrar a Educação Ambiental / EDS na educação formal, não formal e informal;
- Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;
- Melhorar a gestão ambiental da escola;
- Sensibilizar e envolver a comunidade
- Orientar para a Ação -Mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento;
- Promover boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva).

Esta aula teve uma articulação com o programa Eco Escolas. Estimulou a aprendizagem e permitiu a aquisição de competências relacionadas com o *Saber Fazer*.

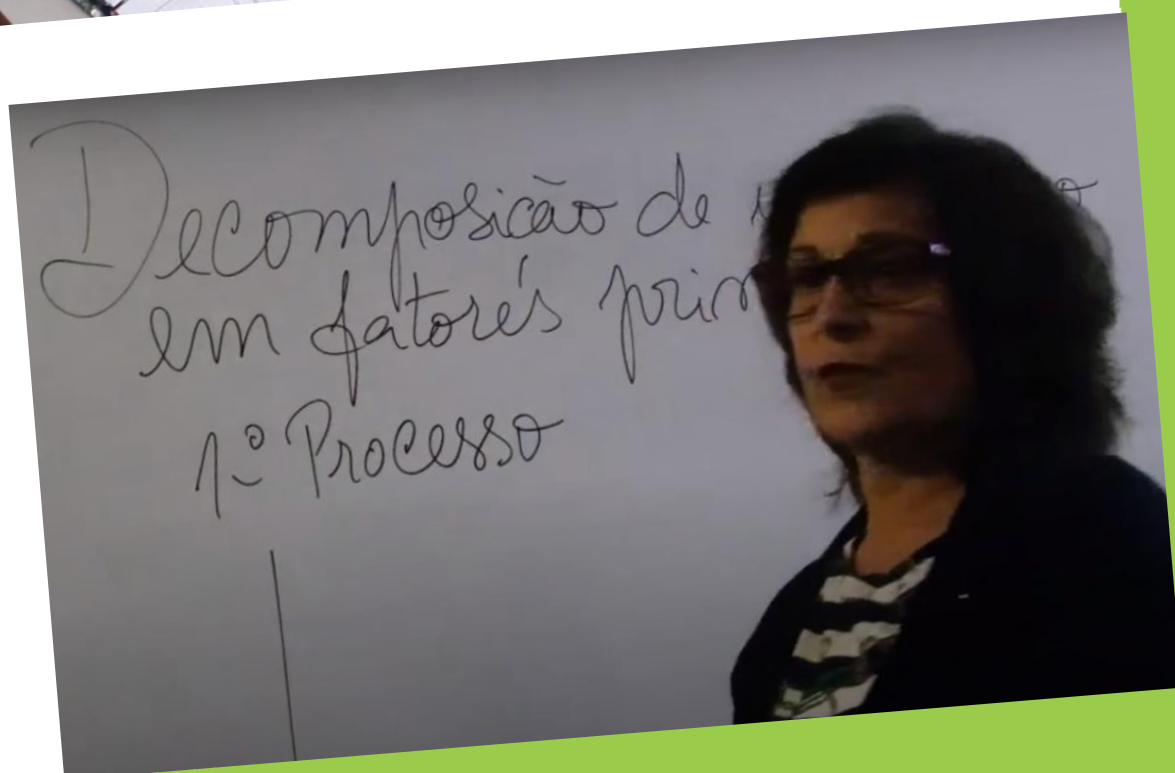
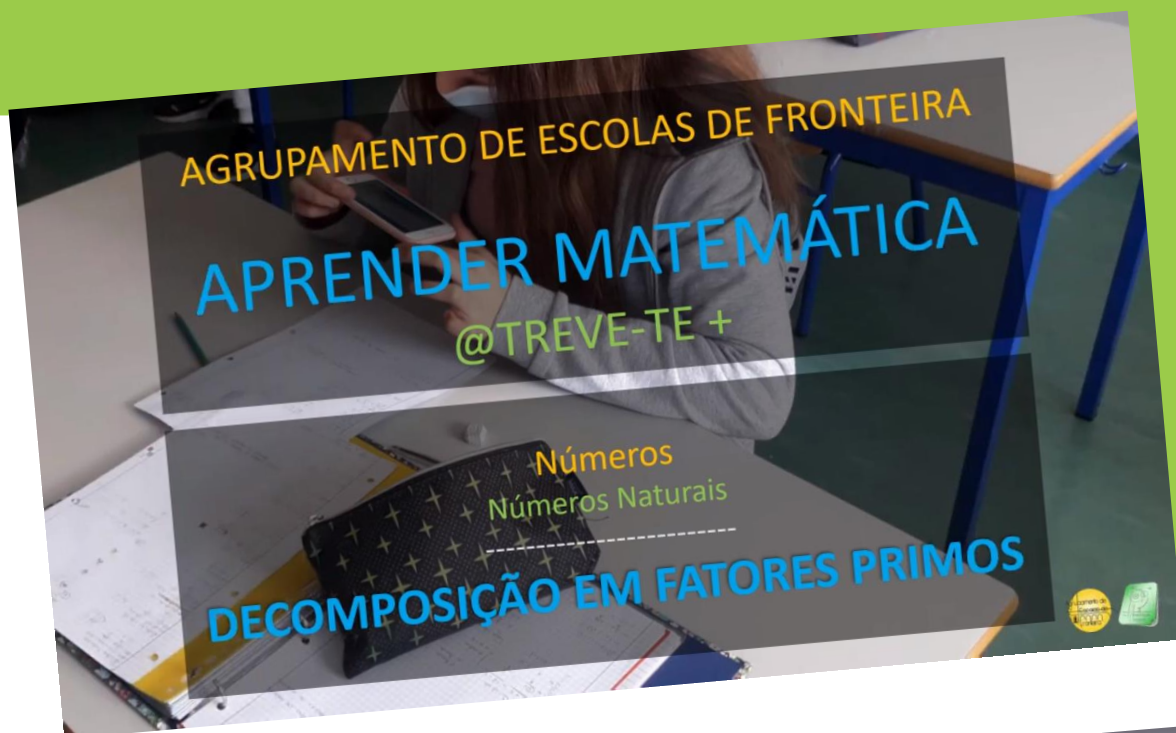
Os alunos, organizados previamente em grupos, desenvolveram um trabalho de projeto-construção de maquetes, carrinhos, ventoinhas, sistemas solares,...- com sistemas elétricos integrados. Os materiais utilizados foram recuperados de diferentes aparelhos elétricos avariados e inutilizados. Foram, também, utilizados diversos materiais reciclados.

Todos participaram com enorme entusiasmo e muito ativamente na atividades. De salientar a elevada cooperação entre os alunos e a autonomia com que desenvolveram as tarefas.

Este tipo de projeto permite a aquisição e o desenvolvimento de competências de forma muito estimulante, mesmo para os alunos que normalmente revelam maior dificuldade.

“Ser criativo é reutilizar aquilo que todos viram em algo que nunca ninguém pensou.”

Frases para Redes Sociais .com



APRENDER MATEMÁTICA | @TREVE-TE +

Aula de coadjuvação na disciplina de Matemática (6º ano)



Aula de coadjuvação na disciplina de Matemática (6º ano)

Tema: Números

Tópico: Números Naturais

Subtópico: Decomposição em fatores primos

Áreas de Competência do Perfil dos Alunos:

Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J);

Crítico/Analítico (A, B, C, D, G);

Sistematizador/ organizado (A, B, C, I, J);

Questionador (A, F, G, I, J)

Objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver o gosto e o interesse pela Matemática.
- Adquirir a capacidade de decompor números em fatores primos.
- Consolidar e ampliar conhecimentos no âmbito do tema: Números e Operações.
- Promover o sucesso escolar na disciplina de Matemática.
- Promover a colaboração/articulação do trabalho entre as docentes.

A docente apresentou o recurso/ vídeo aula "Decomposição de um número em fatores primos" realizado no âmbito do projeto **Consolidar a Mudança - Aprender Matemática | @treve-te +**.

A docente foi parando a vídeo aula e explicando a matéria. Foram registadas no caderno diário as informações mais importantes. Para consolidação da matéria dada foram resolvidos e corrigidos os exercícios do manual. A docente usou uma linguagem clara e adequada ao nível etário dos alunos da turma. Os alunos mostraram interesse, realizaram as tarefas propostas e colocaram algumas dúvidas que foram esclarecidas pelas duas docentes.

O projeto **Aprender Matemática /@treve-te** + surgiu da necessidade de criar uma resposta para apoiar toda a comunidade educativa, no sentido de reforçar as aprendizagens essenciais, assumindo os professores a visão e a missão de dar continuidade ao trabalho contínuo da sala de aula, para uma verdadeira imposição e apropriação no planeamento e ação da vida de cada turma. A ideia deste projeto assenta basicamente em criar um repositório digital confiável no qual serão partilhados os recursos digitais.

Este projeto é desenvolvido pelos docentes de Matemática em parceria com a Biblioteca Escolar e pretende preparar vídeo aulas / recursos digitais para que os alunos e encarregados de educação possam visualizar, praticar ou tirar dúvidas mais tarde.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

Paulo Freire



PARTILHAR ABRIL

Aula desenvolvida no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 DE ABRIL



Aula desenvolvida no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 DE ABRIL

Domínio:

Estudo do Meio / Sociedade

Sub- Domínio

- Conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais.
- Relacionar a Revolução do 25 de Abril de 1974 com a obtenção de liberdades e direitos.

Objetivos de aprendizagem:

- Transmitir a conhecimentos vividos no âmbito do 25 de Abril;
- Promover um fórum de discussão envolvendo pais, alunos e encarregados de educação;
- Incentivar a vinda dos pais/encarregados de educação à Escola para colaborarem em atividades escolares;
- Articulação com a Biblioteca Escolar.

Após a receção aos pais e avós, o professor começou por agradecer a presença de todos e explicou o projeto da RBE "Abril depois de Abril" que serviu de mote para dar a palavra aos presentes.

Alguns trouxeram o testemunho do que os pais ou tios viveram sobre a vida antes do 25 DE ABRIL e contaram as suas dificuldades.

Sobre a revolução de Abril um avô falou na primeira pessoa a sua experiência e contou como foram esses dias aqui no concelho. Falaram, ainda, sobre a ida para a guerra nas colónias e como muitos soldados regressaram com perturbações graves.

Para finalizar os alunos tocaram com a sua orquestra de sopros músicas alusivas à época e terminou-se esta ação com todos a cantar a música de Zeca Afonso Grândola Vila Morena.

Foi uma atividade muito bem conseguida quer pela partilha de conhecimentos, quer pelo juntar de gerações.

**“Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo”**

Sophia de Mello Breyner Andresen



ABRIL DEPOIS DE ABRIL

Aula desenvolvida no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 DE ABRIL



Aula desenvolvida no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 DE ABRIL

Domínio:

Instituições e participação democrática

Aprendizagens Essenciais:

Envolver a comunidade na dinâmica da escola e transmitir aos alunos a importância do 25 de Abril de 1974 para alterações políticas, sociais. Económicas e culturais.

Objetivos de aprendizagem:

- Transmitir a experiência pessoal no contexto do 25 de Abril;
- Promover um fórum de diálogo envolvendo alunos, pais e encarregados de educação;
- Incentivar a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares dos seus educandos;
- Articulação com a Biblioteca Escolar.

Após a receção aos pais e avós, a professora começou por agradecer a presença de todos e realçar a importância da colaboração da família com a escola.

Em seguida os alunos declamaram alguns poemas relacionados com a temática, passando-se em seguida ao testemunho dos presentes sobre a vida antes do 25 DE ABRIL e as suas dificuldades, nomeadamente o facto de com a idade deles (alunos da turma) já terem abandonado a escola e começado a trabalhar. Após o testemunho dos familiares os alunos declamaram novamente alguns poemas.

Verificou-se que todos foram bastante emotivos nos relatos que fizeram levando a que os alunos ficassem sensibilizados e admirados com tudo o que ouviram.

Informalmente os familiares referiram à professora que a atividade foi bastante interessante, disponibilizando-se para futuramente colaborarem mais ativamente com a escola.

(...)

“Era Abril
O mês imprescindível que trazia
Um sonho de bagos de romã
E o ar
a saber a framboesas.”

José Fanha



PEDDY PAPER “Pelas ruas de Fronteira”

Atividade desenvolvida durante a Semana Cultural



Aula desenvolvida durante a Semana Cultural

Domínio: Património Material

Sub domínio: Património local

Aprendizagens Essenciais:

Envolver a comunidade na dinâmica da escola e transmitir aos alunos a importância do 25 de Abril de 1974 para alterações políticas, sociais. Económicas e culturais.

Ações Estratégicas:

- Conhecimentos, Capacidades e Atitudes: Promover uma cidadania ativa e participante; Observar o património histórico e cultural local; Educar para a preservação do património; Educar para a construção da identidade cultural.
- Participação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos na prova de Peddy Paper "Pelas Ruas de Fronteira", inserido nas atividades da Semana Cultural.

Objetivos de aprendizagem:

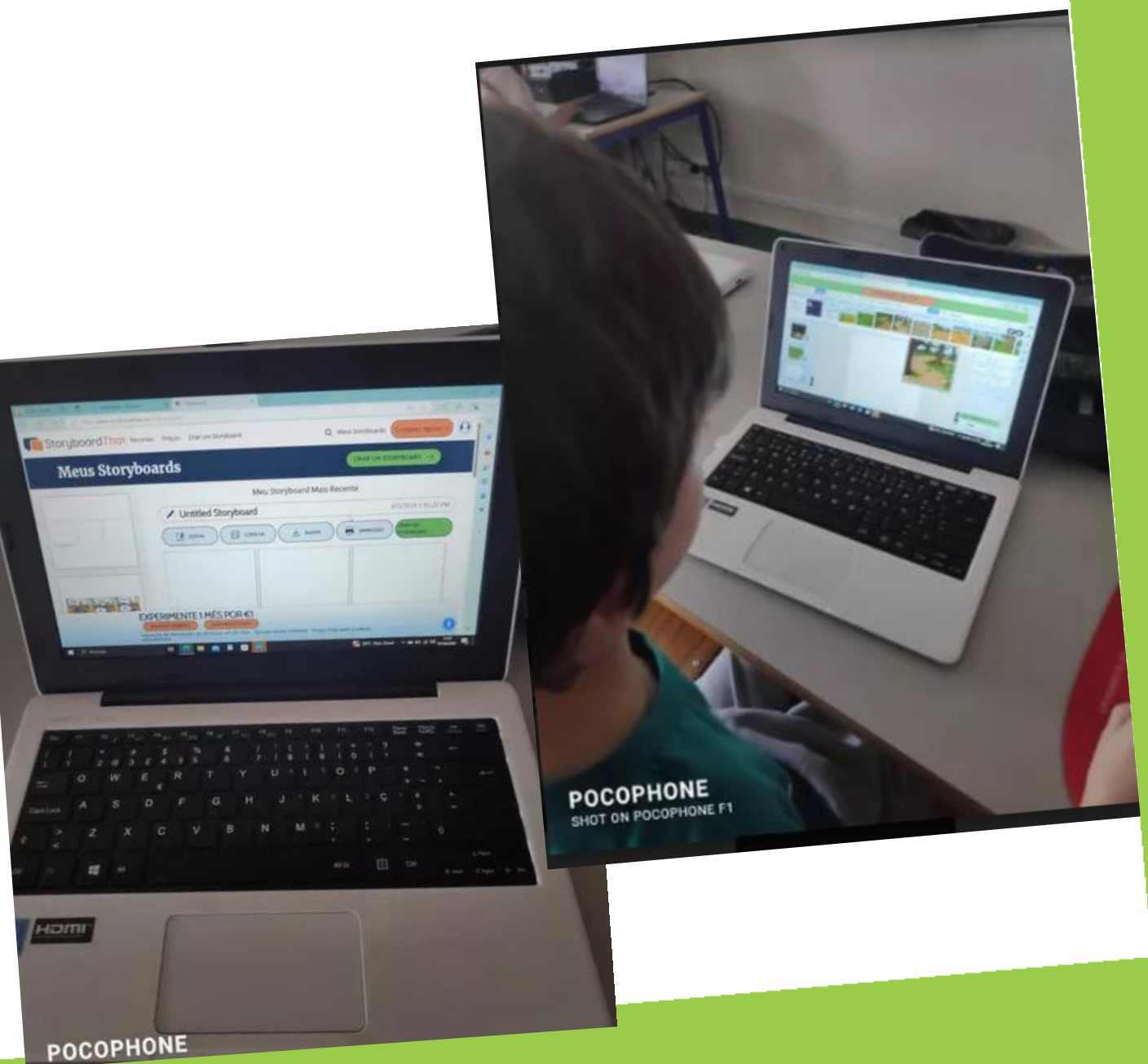
- Realizar um percurso orientado (mapa) e responder aos conjuntos de questões.

O Peddy Paper consistiu no desafio lançado aos alunos do Agrupamento em conhecerem, de forma divertida, a vila de Fronteira. Para concluírem a prova com sucesso os alunos teriam de observar, com muita atenção, os pormenores de todos os lugares assinalados na carta de prova por onde passassem. Para obterem respostas às perguntas os alunos podiam recorrer e interagir com a população local.

A atividade foi bastante elogiada pelos alunos e docentes e poderá constituir uma boa prática (a repetir no próximo ano letivo).

“ Um povo sem o conhecimento da sua história passada, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.

Marcus Garvey



BANDA DESENHADA“ App. Storyboard”
Atividade de BD desenvolvida numa aula de português (2º ano)



Atividade de BD desenvolvida numa aula de português (2º ano)

Domínio: Português

Sub domínio: Escrita

AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes: Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar).

Ações Estratégicas: textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo.

A aula em questão foi uma aula de português, mais propriamente a realização de uma pequena Banda Desenhada.

Após a explicação da professora sobre o trabalho a realizar os alunos começaram por ligar os computadores e abrir a aplicação Story board com a conta já criada, previamente, pela professora para cada aluno.

Em seguida cada um explorou as potencialidades da aplicação, nomeadamente: imagens, balões de fala, cores, tamanhos e tipos de letra...

Posteriormente cada aluno realizou uma pequena banda desenhada a partir de um texto realizado, também em word, mas na aula anterior.

Foi uma aula muito interessante, dinâmica e diferente do registo habitual. A salientar que os alunos fizeram todo o trabalho sozinhos não necessitando de ajuda.

Os alunos fizeram trabalhos muito diversificados, interessantes e foram bastante criativos.

A salientar, também, a destreza e a facilidade dos alunos de 2º ano em trabalhar com os recursos educativos digitais.

No final da aula a professora questionou os alunos sobre o que acharam deste tipo de trabalho e de aula e todos eles responderam que claramente preferem, sempre que possível, trabalhos com recurso ao computador e aos recursos educativos digitais.

(...) “é ainda necessário (...) modificar a organização dos espaços e das atividades curriculares de modo a que estas novas ferramentas possam apoiar a aquisição de conhecimento disciplinar significativo”

G. Miranda

